

Setores buscam acordo para reduzir deriva no RS

Consevitis e Farsul articulam grupo de trabalho, mas divergem sobre estimativa de R\$ 210,2 milhões em perdas

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Representantes da vitivinicultura e dos produtores de grãos do Rio Grande do Sul articulam a criação de um grupo de trabalho para buscar soluções para a deriva de herbicidas hormonais. A construção envolve o Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado do Rio Grande do Sul (Consevitis-RS) e a Federação da Agricultura do Estado (Farsul), com a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação como possível mediadora.

A iniciativa ocorre em meio a divergências sobre a dimensão dos prejuízos e o alcance das medidas de controle. O debate ganhou força após a divulgação, na semana passada, de um estudo contratado pelo Consevitis-RS e executado por pesquisadores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Bento Gonçalves, que estima em R\$

210,2 milhões as perdas da vitivinicultura entre 2018 e 2025 em seu cenário intermediário.

A Farsul reconhece episódios de deriva e prejuízos, mas questiona a consistência da pesquisa para sustentar valores dessa magnitude e considera que os problemas estão concentrados em determinadas regiões. O Consevitis argumenta que as ocorrências atingem diferentes áreas produtoras do Estado.

O grupo ainda não foi formalizado e não há prazo para o início dos trabalhos. Segundo o vice-presidente do Consevitis, Luciano Rebellatto, a expectativa é que a Secretaria da Agricultura faça a mediação entre os setores e participe da implementação das medidas que dependam de regulamentação estadual. Entre os temas que podem entrar na discussão estão restrições ao uso de herbicidas hormonais em determinadas áreas e períodos e alternativas para reduzir os riscos de deriva.

Apesar das diferenças, as duas entidades afastam a ideia de

confronto entre as cadeias. Assessora ambiental da Farsul, Paula Hofmeister relata que produtores de soja presentes na apresentação do estudo, em Dom Pedrito, manifestaram apoio às culturas sensíveis e à diversificação produtiva.

Rebellatto também defende a convivência entre as atividades. “De forma alguma somos contra a atividade de grãos. Nós precisamos conviver, de forma pacífica e harmônica, entre as partes”, afirma. Segundo ele, há propriedades onde soja e uva são cultivadas lado a lado sem problemas.

Os R\$ 210,2 milhões correspondem ao cenário intermediário entre três estimativas feitas pelos pesquisadores.

No mais conservador, baseado nos casos confirmados pela Secretaria, as perdas são calculadas em R\$ 161,7 milhões. No cenário mais abrangente, chegam a R\$ 357,3 milhões. Os valores maiores procuram considerar a possibilidade de que parte dos episódios não tenha sido oficialmente registrada. O estudo recomenda que



EUGÊNIO BARBIERI/CONSEVITIS-RS/DIVULGAÇÃO/JC

Entidades não têm consenso sobre alcance de medidas de controle

os números sejam interpretados como estimativas diante das limitações dos dados disponíveis.

Mais de 90% do impacto econômico estimado está concentrado na Campanha Gaúcha. Rebellatto ressalta, porém, que isso não significa que as ocorrências estejam restritas à região. Segundo ele, o levantamento analisou mais de 400 registros, com episódios também nas Missões, Campos de Cima da Serra e Região Central.

Para o Consevitis, a recorrência também afeta decisões de investimento. “Quando um vinhedo é impactado por 2,4-D, ele tem um prejuízo que se arrasta por mais anos, inclusive com o replantio da muda”, afirma Rebellatto.

A entidade defende regras mais rígidas nas áreas com culturas sensíveis, incluindo a possibilidade de suspensão das aplicações entre agosto e janeiro em determinadas regiões.

Farsul questiona cálculo e defende ações localizadas

A Farsul questiona a base utilizada pelo estudo. “A gente achou o trabalho muito frágil”, afirma Paula Hofmeister. Um dos pontos levantados pela entidade é o número de entrevistados – oito produtores e dois técnicos. “É óbvio que teve prejuízo, a gente sabe que

teve, mas a gente precisa de dados concretos, oficiais, com bases científicas sólidas para conseguir, de fato, repercutir esse trabalho.”

As entrevistas, porém, não são a única fonte usada para calcular as perdas. O estudo combina registros oficiais, informações sobre produção e área dos vinhe-

dos, entrevistas e outros parâmetros. Os próprios pesquisadores reconhecem limitações, entre elas a possível subnotificação dos episódios e o uso de parâmetros médios e ajustes para calcular as perdas.

A Farsul também diverge sobre a abrangência das medidas necessárias. A entidade sustenta

que as ações devem se concentrar onde os problemas são conhecidos, como Jaguari, Dom Pedrito e Santana do Livramento, sem uma restrição generalizada ao uso do produto.

“A gente tem que atuar, de fato, nos locais onde temos problemas, e não restringir o uso de

uma tecnologia importante, que vai gerar um impacto importante nas demais cadeias”, afirma Paula. Ela ressalta ainda que reduzir a deriva também interessa ao produtor que faz a aplicação, já que o produto que não atinge o alvo representa desperdício e perda de eficiência.

Índices da Pecuária

No mercado do boi gordo, os preços permaneceram estáveis nesta semana, mesmo com maior pressão dos frigoríficos nas negociações. A valorização do boi nas outras regiões produtoras do Brasil favorece a comercialização dos animais próximos às propriedades de origem, reduzindo a entrada de gado de outras regiões no Rio Grande do Sul. Ao mesmo tempo, parte da carne destinada às vendas do Dia dos Pais permanece no mercado, aumentando a oferta e limitando novos ajustes nos preços.

No mercado do gado de reposição, foram observados aumentos nos preços das categorias de novilha, vaca de invernar e novilho. O destaque foi o novilho, com alta de 13%. Esse movimento pode estar associado à maior procura por categorias mais próximas da fase final de produção, em um cenário de menor disponibilidade de gado gordo.

ANÁLISE DO DIA 12 DE AGOSTO DE 2026

* Apuração válida para o período de 12/8 a 19/8

Terneira	-3,7%
Terneiro	-0,6%
Novilha	+1,5%
Novilho	+13,0%
Vaca de invernar	+1,1%

GADO GORDO

12/08/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R\$ 14,00	R\$ 26,00	R\$ 12,50	R\$ 24,00
MÉDIO	R\$ 13,50	R\$ 24,75	R\$ 11,85	R\$ 22,50
MÍNIMO	R\$ 13,00	R\$ 24,00	R\$ 11,20	R\$ 21,00

GADO DE REPOSIÇÃO

12/08/2026	TERNEIRA	NOVILHA			TERNEIRO	NOVILHO			VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria	
MÁXIMO	R\$ 16,45	R\$ 13,36	-	R\$ 14,87	R\$ 16,15	R\$ 13,82	-	R\$ 12,13	R\$ 11,02	-	R\$ 13,46	
MÉDIO	R\$ 15,80	R\$ 13,31	-	R\$ 14,19	R\$ 15,87	R\$ 13,16	R\$ 10,51	R\$ 11,29	R\$ 10,74	-	R\$ 10,80	
MÍNIMO	R\$ 15,15	R\$ 13,25	-	R\$ 13,52	R\$ 15,57	R\$ 12,50	-	R\$ 10,45	R\$ 10,45	-	R\$ 12,13	

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | *Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ● Desceu

OVINOS

10/08/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 14,35	R\$ 13,54	R\$ 9,49
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 15,82	R\$ 15,49	R\$ 11,87
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 17,28	R\$ 13,54	R\$ 14,25

CORTES OVINOS

10/08/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 91,90	R\$ 69,90	R\$ 51,90	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 159,80	R\$ 84,90	R\$ 95,90	R\$ 74,91	R\$ 62,03	R\$ 31,60	R\$ 65,60
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 63,76	R\$ 39,90	R\$ 69,00